



O Berro D'Água: um grito de resistência à imprensa hegemônica na cidade de Juazeiro-BA¹

Tito Eugênio Santos SOUZA²

Luma Ribeiro BARRENSE³

Anna Charlotte Coelho Reis de SOUZA⁴

Andréa Cristiana SANTOS⁵

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

Resumo

O surgimento do jornal *O Berro D'Água* marcou a história da imprensa juazeirense, apesar da sua breve existência. Caracterizado como um veículo de comunicação alternativo, o jornal priorizou a abordagem de temas pouco explorados pela imprensa local, discutindo abertamente os problemas de sua época. O objetivo deste trabalho é reconstituir a história de *O Berro D'Água*, ressaltando o seu papel social no município de Juazeiro-BA, no final da década de 1980. Para tanto, procedeu-se à análise do conteúdo de três exemplares do jornal, além de realizarmos entrevistas com alguns de seus fundadores e colaboradores. Pretendemos, com isto, realizar um estudo de caráter expositivo e documental.

Palavras-chave: *O Berro D'Água*; Juazeiro; História da Imprensa; Imprensa Alternativa.

1. Introdução

Desde a sua inauguração oficial em 1808 até a contemporaneidade, a imprensa brasileira passou por profundas transformações. Se em determinados momentos históricos ela foi marcada pela rígida censura, hoje desfruta de relativa liberdade, no que se refere à expressão do pensamento. Assim, a atuação da imprensa no Brasil é marcada, historicamente, por restrições e superações. Foi assim também com a imprensa na região sub-média do Vale do São Francisco, a exemplo do município de Juazeiro-BA.

Fruto das aspirações ideológicas de um grupo de intelectuais, o jornal

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo do Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação do 8º semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos Meios do DCH III - UNEB, e-mail: eugenio.tito@gmail.com

³ Estudante de graduação do 8º semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos Meios do DCH III - UNEB, e-mail: lumabarrense@hotmail.com

⁴ Estudante de graduação do 4º semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos Meios do DCH III - UNEB, e-mail: annacharlotte.88@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora Mestre em História Social, do Curso de Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos Meios do DCH III-UNEB, email: andcsantos@uneb.br



juazeirense *O Berro D'Água* surgiu ao final da década de 1980, em um momento em que a democracia lutava para se consolidar no Brasil. O jornal realizou um notável diálogo com o seu contexto histórico, na medida em que debateu abertamente as questões de interesse local e nacional.

Nesse sentido, ao propor a reconstituição da história de *O Berro D'Água*, ressaltamos o papel da imprensa enquanto sujeito de intervenção social. Para tanto, procedemos à análise do conteúdo de alguns exemplares do jornal, além de realizarmos entrevistas com alguns de seus fundadores e colaboradores. Objetivamos, com isto, realizar um estudo de caráter expositivo e documental.

2. O Berro D'Água: da Fundação ao Fechamento

Em 1987, começou a circular um novo veículo de comunicação na cidade de Juazeiro-BA: *O Berro D'Água*. Idealizado inicialmente no ano de 1984, o jornal só obteve registro legal em abril de 1988. Seus fundadores, a professora Odomaria Macedo⁶, o artista plástico Paulo Marcos Viana⁷ (mais conhecido como “Parlim”) e o jornalista Marcelino Ribeiro⁸ desejavam construir um meio de comunicação diferenciado, com ênfase nos temas políticos e culturais da região.

O contexto histórico no qual se deu a criação do jornal era o de grande efervescência política e cultural na cidade de Juazeiro. Dentre as diversas transformações ocorridas naquela época, destacam-se a criação do Centro de Cultura e Debate, a fundação do Partido dos Trabalhadores e os movimentos ecológicos em defesa do rio São Francisco. Por conseguinte, o surgimento de *O Berro D'Água* representou o comprometimento de seus fundadores com as questões sociais que tanto necessitavam de expressão, conforme argumenta Odomaria Macedo (2008).

Como de início o jornal não dispunha de uma estrutura física própria, as primeiras reuniões aconteciam na casa de Odomaria Macedo, e só depois de certo tempo seria fundada uma sede, situada na Avenida Adolfo Viana, no centro de Juazeiro. Em pouco tempo, esta sede tornar-se-ia o principal ponto de encontro da elite cultural da cidade; a política e a cultura da região suscitavam debates fervorosos, atraindo grande número de pessoas para o local.

⁶ Professora do Campus III da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

⁷ Artista plástico e professor do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães.

⁸ Assessor de comunicação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa.



No que concerne à produção do jornal, os integrantes executavam as mais diversas tarefas. Marcelino Ribeiro, por ser o único graduado em Jornalismo e com experiência nesta prática, era o principal responsável pela elaboração e edição das matérias; Odomaria Macedo atuava como repórter e redatora; Parlim encarregava-se da criação de charges e da diagramação do jornal; e Wilson Mattos realizava o trabalho de fotógrafo. Havia também a participação de colaboradores esporádicos, que publicavam textos e notas no jornal.

Com um formato semelhante ao modelo tablóide europeu, *O Berro D'Água* era publicado mensalmente. As tiragens, segundo Paulo Marcos Viana (2008), variavam de 500 a 3.000 exemplares. Embora contasse com algumas assinaturas, o jornal era vendido principalmente em bancas.

Assumindo um compromisso de intervenção social, o jornal propunha-se a discutir os acontecimentos de seu tempo de forma crítica e isenta de interesses partidários. De acordo com Marcelino Ribeiro (2008), ao contrário dos demais jornais que circulavam na época, *O Berro D'Água* não contava com o suporte da Prefeitura de Juazeiro, e as despesas eram custeadas pelos próprios jornalistas. Para isto, a equipe do jornal costumava organizar festas, a fim de angariar recursos.

Entretanto, as dificuldades financeiras enfrentadas pelo jornal levaram à sua posterior extinção. Segundo Marcelino Ribeiro (2008), “o jornal deixou de circular porque nós estávamos dispostos a discutir idéias, mas não tínhamos experiência em negócios”. Para Sodré (1999), o desaparecimento dos pequenos jornais, no Brasil, é reflexo da expansão das relações capitalistas, que tendem a consagrar o modelo de produção da grande empresa jornalística.

Embora a publicidade fosse estimulada, os anúncios eram escassos. A maior parte dos anúncios publicados no jornal provinha de amigos. Os rendimentos obtidos com as vendas avulsas e as assinaturas eram insuficientes para permitir que *O Berro D'Água* continuasse funcionando. Assim, após dois anos de intensas atividades, o fechamento do jornal foi inevitável.

3. Um berro ecoa em Juazeiro

Gaye Tuchman (apud WOLF: 2003) afirma que o objetivo declarado de cada aparato de comunicação é o de fornecer relatórios dos acontecimentos considerados significativos e interessantes. Neste sentido, *O Berro D'Água* estabelecia seus próprios



critérios de noticiabilidade, priorizando os assuntos que costumavam ser negligenciados pela mídia hegemônica e tradicional. Assim, a política e a cultura locais, a vida social e econômica de Juazeiro, bem como a defesa do meio ambiente e das tradições ribeirinhas, constituíram-se em temas densamente abordados pelo jornal.

Para Marcelino Ribeiro (2008), *O Berro D'Água* constituía-se num jornal alternativo, uma vez que se distinguia claramente da imprensa comercial da época. Utilizando-se de uma linguagem leve e informal, o jornal possuía um estilo próprio, de acentuado teor crítico e humorístico. Era comum a presença de charges que satirizavam a vida política juazeirense, evidenciando as ingerências administrativas da cidade.

Na matéria intitulada “Juazeiro: falta luz no brilho” (1987), o jornal denunciava o descaso das autoridades políticas para com os problemas da cidade:

A abrangência dos problemas que adquiriu o município, e sua relação com aspectos mais gerais do País e até do exterior, (...) requer estudo, pesquisa, informação e, primordialmente, a vontade de conceber o desenvolvimento de Juazeiro em termos de comunidade e não da peleja pela hegemonia política (p. 4).

Atento às transformações de sua época, *O Berro D'Água* discutia temas de grande relevância social, a exemplo da inserção da mulher no mercado de trabalho. Segundo Brito (1987), o ingresso da mulher neste mercado ainda não se processava de modo ideal. Sobre isto, afirma:

A mulher, porém, continua a sua luta por seu lugar ao sol. Deixou de ser apenas a “abelha mestra da colméia”, a máquina de procriar e amamentar, para ascender a estágios superiores, mesmo correndo o risco de críticas depreciativas. Não quer perder sua feminilidade, mas recusa-se a viver enclausurada. Quer ser presença que age (BRITO, 1987, p. 10).

As preocupações com o meio ambiente também ganharam expressão através do jornal, por meio do Movimento em Defesa do Rio São Francisco (MDSF), no intuito de conferir visibilidade à causa ecológica e de atrair os olhares da população local para a real situação do “Velho Chico”. Deste modo, ao denunciar a presença massiva de poluentes nas águas do rio, o jornal assumia, para si, o compromisso com o desenvolvimento sustentável. Tal postura é evidente na seguinte passagem:



O meio ambiente é a base da nossa vida. Não podemos pensar em separado no ambiente e na sobrevivência, pois, para completar nosso ciclo de vida dependemos da terra, da água e do ar. Na tentativa de melhorar nosso nível de vida, aos poucos vamos degradando os recursos naturais responsáveis pela continuidade da nossa existência (NORMANHA, 1988, p. 9).

Outra característica bastante notória de *O Berro D'Água* era o espaço concedido à arte e a cultura regional. Em diversas matérias, constata-se a preocupação do jornal com as tradições ribeirinhas, consideradas um patrimônio inestimável. Em alguns exemplares, havia seções inteiramente destinadas à expressão poética e literária. Além disso, o jornal divulgava os principais eventos relacionados à vida cultural juazeirense.

O Berro D'Água constituía-se, portanto, num legítimo veículo difusor de idéias e pensamentos. Desvencilhado de partidarismos políticos e comprometido com as questões sociais, o jornal emergiu das águas sanfranciscanas para entoar seu grito. Mas se esse grito estridente não pôde perdurar por muito tempo, é certo que ele incomodou os ouvidos de muitos. Eis, assim, a sua mais nobre missão.

4. Considerações Finais

A imprensa constitui-se numa mediadora entre os indivíduos e o seu contexto histórico. Cumpre, portanto, a função de representar a realidade social da qual todos os indivíduos são sujeitos. Além disso, é ela própria um sujeito de intervenção e construção social. Assim, a história de *O Berro D'Água* permite compreender de que forma a imprensa exerce este papel.

Ao discutir livremente as questões políticas, sociais e culturais da cidade de Juazeiro – BA, o jornal *O Berro D'Água* demonstrou a possibilidade de se construir um jornalismo independente, comprometido unicamente com o público leitor. Identificado como um veículo alternativo, o jornal opunha-se à imprensa hegemônica local, cujos interesses eram eminentemente comerciais. Sua história, pois, merece ser conhecida por todos aqueles que se propõem a fazer um jornalismo engajado, bem como fornecer informação de qualidade.



5. Referências

Livros:

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Periódicos:

BRITO, Layse de Luna. *Cuidado! Seu nome é mulher*. **O Berro D'Água**, Juazeiro, 20 de ago. a 20 de set. 1987.

JUAZEIRO: falta luz no brilho. **O Berro D'Água**, Juazeiro, 20 de ago. a 20 de set. 1987.

NORMANHA, José Augusto. *A natureza do homem*. **O Berro D'Água**, Juazeiro, 1 de jun. a 1 de jul. 1988.

Fontes Orais:

MACEDO, Odomaria. **Entrevista concedida em 12 de julho de 2010**. Transcrição de gravação oral.

RIBEIRO, Marcelino. **Entrevista concedida em 13 de julho de 2010**. Transcrição de gravação oral.

VIANA, Paulo Marcos. **Entrevista concedida em 16 de julho de 2010**. Transcrição de gravação oral.